

PERFIL COMPORTAMENTAL E DESEMPENHO PROATIVO E REATIVO EM LAMBARI-DO-RABO-AMARELO (*ASTYANAX BIMACULATUS*) EM ESTÁGIO JUVENIL

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências Agrárias

NOME DOS AUTORES: GONÇALVES, Isabela Pinto¹ (gonc.isabela@gmail.com); DALEGRAVE, Caroline de Brito² (caroldalegrave@gmail.com); SILVA, Gabriel dos Santos³ (gabriel197gss@gmail.com); SANTOS, Emmanuel Jarsen dos⁴ (emmanueljarsen16@gmail.com); OLIVEIRA, Fúlvia Cristina⁵ (fulcris@yahoo.com.br); COSTA, Deliane Cristina⁶ (delianecristinac@yahoo.com.br);

RESUMO: O lambari-do-rabo-amarelo (*Astyanax bimaculatus*) é uma espécie nativa de alto potencial dentro da piscicultura brasileira, e é considerado um peixe “oportunista” devido sua adaptação a diversos ambientes. O estudo das personalidades podem explicar o sucesso adaptativo e aptidões individuais, que podem ter efeito direto na sobrevivência e produção animal. Os termos utilizados para descrever este tipo de personalidade são “bold” e “shy”, que se tratam da classificação dos indivíduos em proativos e reativos respectivamente. O experimento teve como objetivo classificar a personalidade do lambari-do-rabo-amarelo (*Astyanax bimaculatus*) em reativo e proativo e avaliar se há diferença nos tratamentos em relação ao desempenho de ganho de peso dos animais. Após a coleta dos juvenis no setor da piscicultura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade de Aquidauana, os mesmos foram classificados de acordo com a personalidade utilizando um tanque-teste que possui uma divisória da câmara escura para o ambiente claro. A parte escura do tanque foi devidamente vedada com papel contact preto e sua divisão foi feita com um pedaço de isopor que também foi vedado, além de possuir um cano PVC com tampão soldável para permitir a passagem dos peixes. O topo do tanque da câmara escura também foi revestido com plástico preto para garantir escuridão total da área. O tanque foi cheio até a altura de 22 cm. E para iluminar a área clara foi utilizado a lanterna do lado oposto ao lado escuro. Os animais passaram 15 minutos na parte escura antes de obterem acesso ao ambiente iluminado e foram estimulados com ração extrusada que foi jogada na parte clara e a porta de acesso aberta, durante 20 minutos foi avaliada a saída dos animais. Os lambaris que permaneceram dentro da câmara foram classificados como reativos e os que ficaram na parte clara como proativos. Finalizada a etapa de classificação, 75 animais de cada tratamento foram distribuídos em caixas de 250 litros, em um deliameamento inteiramente casualizado com 2 tratamentos (ativo e proativo) e cinco repetições cada, os indivíduos reativos e proativos apresentaram comprimento e peso semelhantes entre si no início do experimento respectivamente reativos ($1,33 \pm 0,34$ cm e $0,60 \pm 0,31$ g) e ($1,40 \pm 0,41$ cm e $0,62 \pm 0,34$ g) ($P > 0,005$). Com 15 dias de experimento, os peixes reativos apresentaram comprimento de $4,69 \pm 0,46$ cm e peso de $1,66 \pm 0,54$ g, e os proativos comprimento de $4,82 \pm 0,65$ cm e peso de $1,71 \pm 0,66$ g não diferindo estatisticamente ($P > 0,005$). Na biometria final (30 dias), os indivíduos reativos ($5,62 \pm 0,42$ cm e $2,77 \pm 0,42$ g) e proativos ($5,75 \pm 0,55$ cm e $2,94 \pm 1,01$ g) não foram semelhantes entre si com relação ao desempenho de comprimento e peso ($P > 0,005$). A média de sobrevivência dos shy ficou em 61,33% e bold 68,0%, não sendo portanto diferentes estatisticamente. Pode-se concluir que não houve diferença estatística para o desempenho entre animais classificados como reativos e proativos.

PALAVRAS-CHAVE: nativo, personalidade, piscicultura.

AGRADECIMENTOS: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.